



II CONDITEC
CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E TECNOLOGIA

“CODED BIAS” E O VIÉS NA TECNOLOGIA: SERIAM AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NEUTRAS?

Congresso Internacional de Direito e Tecnologia, 2ª edição, de 06/06/2022 a 09/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-63-5

CRUZ; Letícia Feliciano dos Santos¹, MELO; Stephanny Resende de Melo², ANDRADE; Diogo de Calasans Melo³

RESUMO

“Quanto mais compartilham comigo, mais aprendo (...)” essa seria apenas mais uma frase de efeito, caso não fosse simbolizada por se tratar de uma das falas iniciais da Inteligência Artificial (IA) apresentada no documentário “Coded Bias”, lançada em 2020 na plataforma de *streaming* na Netflix. Busca-se destacar no presente trabalho a problemática ocasionada pelo viés na tecnologia, especificamente, pela ocorrência dos algoritmos raciais das IAs aplicadas no reconhecimento facial. Dito isto, vale pontuar que o presente documentário possui direção e roteiro de Shalini Kantayya, o qual retrata que a utilização de softwares são imprescindíveis nas inúmeras plataformas digitais do universo cibernético, sendo, portanto, relevante que haja segurança e fiscalização no seu uso. Assim sendo, cabe frisar que a vigilância de pessoas através das novas tecnologias já é realidade na atual sociedade da informática. No entanto, vê-se que a discussão quanto a violação de dados pessoais têm sido pauta recorrente nos últimos tempos, isto porque se observa os riscos frente à utilização inadequada dos dados e os impactos desastrosos para a coletividade. Fato é que o referido documentário evidencia a necessidade da proteção de dados pessoais nos ambientes virtualizados e, especialmente, no uso do reconhecimento facial. Ademais, se presencia no dia a dia a promoção no monitoramento por meio de câmeras de segurança que utiliza biometrias faciais e isso contribui para a aprimoração de algoritmos, uma vez que alimenta o banco de dados sob a criação de codificadores. Ato contínuo, a narrativa fílmica se propõe a expor que as IAs são programáveis e se há ensinamentos preconceituosos, conseqüentemente, as máquinas reproduzirão tais resultados. Logo, se os algoritmos estão cada vez mais inseridos no mundo moderno, necessário se faz mitigar os vieses discriminatórios, pois se as tecnologias inovadoras moldam as IAs, essas não são consideradas neutras em si. À vista disso, se nota que as IAs são padronizadas a partir de comandos aritméticos que carregam consigo valores internalizados por seres humanos, sendo possível manipulações variadas. Ainda no tocante a proteção de dados, vale mencionar que apesar do longo período para a sua vigência, atualmente o Brasil conta com uma legislação específica referente a temática em comento, qual seja a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais brasileira (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018),

¹ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contatoleticiascruz@gmail.com

² Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), stephannyresende@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contato@diogocalasans.com.br

popularmente chamada “LGPD”, a qual visa combater as invasões de privacidade tanto no meio físico quanto na seara digital. Já a nível global, pontua-se que em meados de 2019, ocorreu a 40ª sessão da Conferência Geral da Organização, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) discutiu a elaboração do código de ética global sobre inteligência artificial, sendo um marco importante para a regulação das IAs nas diferentes partes da Terra. O estudo levantado com base em recursos bibliográficos, narrativa fílmica, abordagem qualitativa e pesquisa de natureza exploratória, visa elucidar as vivências e os desafios do mundo conectado.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmos Raciais, Inteligência Artificial, Reconhecimento Facial

¹ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contatoleticiafscruz@gmail.com

² Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), stephannyresende@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (PPGD/UNIT), contato@diogocalasans.com.br